



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Brasileiro De Neonatos Acometidos Por Tétano Neonatal Entre 2007 E 2022

Autores: GABRIELLE OLIVEIRA SILVA (UNIFACS), DAIANE DE MORAES OLIVEIRA LAVIGNE (HGRS), AMANDA SOUZA BARBOSA (UFBA), BARBARA SIMONE DAVID FERREIRA (ZARNS)

Resumo: Introdução: O tétano neonatal (TN) é uma infecção aguda, grave, não contagiosa, causada pelo Clostridium tetani. A transmissão se dá pelo contágio por esporos. A manipulação inadequada do coto umbilical e a não esterilização de materiais podem causar a doença.
Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico do TN, no Brasil, entre 2007 e 2022.
Metodologia: O estudo é quantitativo, descritivo e ecológico, baseado em dados secundários do DATASUS, no período de 2007 a 2022. Foram analisados casos de TN confirmados por região, idade, sexo, raça, idade e escolaridade maternas, local de nascimento, desfecho clínico e taxa por mil nascidos vivos, além de cobertura vacinal antitetânica em gestantes. Não há dados sobre realização de pré-natal ou sequelas clínicas. Os dados foram tratados em Excel 2024 e analisados com estatística descritiva e correlação de Pearson.
Resultados: O TN cursa com sintomas gerais infecciosos comuns, como febre, mas é marcado pela presença de contraturas musculares espontâneas ou a estímulos, que possibilitam seu diagnóstico clínico. A vacinação da gestante é, além da assepsia do parto, a principal forma de profilaxia. A vacina dT (difteria e tétano) foi introduzida para gestantes, com o intuito principal de prevenir o TN, no início do PNI, tendo sido liberada, em 2014 a vacina dTpa (acrescida de coqueluche acelular) a partir da 20ª semana gestacional. Ao ser vacinada durante a gestação, a mãe transmite anticorpos protetores ao feto, conferindo imunidade passiva ao RN até que ele possa iniciar seu próprio esquema vacinal. No período estudado, a cobertura vacinal brasileira das gestantes foi em média e mediana em torno de 48%, mas ainda assim foram notificados somente 36 casos, sendo que o último ocorreu em 2020, o que pode sugerir subnotificação por erro de diagnóstico ou de notificação. Norte e Nordeste responderam por 77% dos casos. Não houve diferença estatística entre os sexos, 55% com diagnóstico entre 7 e 14 dias de vida, 55% pardos, 61% das mães tinham entre 15 e 29 anos e 47% eram analfabetas ou tinham até a 4ª série incompleta, 66% dos partos ocorreram em domicílio e 50% dos RN faleceram.
Conclusão: Boa cobertura vacinal, esterilização de materiais utilizados durante o parto, como a tesoura que corta o cordão umbilical, higiene e treinamento profissional são práticas que levam à extinção da doença. Além disso, a diminuição de crenças populares prejudiciais, como a aplicação de objetos ou substâncias no coto umbilical tem papel relevante na prevenção. Os últimos casos notificados condizem com populações e condição de parto mais vulneráveis. Políticas públicas que estimulem a cobertura vacinal, propagação de informações de pré-natal adequado e parto seguro, além de treinamento profissional, são essenciais para garantir a proteção dos RN e erradicar a doença.